

Mobilizações e conseqüências dos trabalhos das rádios comunitárias

Orlando Maurício de Carvalho Berti*

BAHIA, Lílian Mourão. **Rádios comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 208p.

As rádios comunitárias atualmente começam a ganhar academicamente e editorialmente um espaço privilegiado de discussão, principalmente em estudos que procuram explicar esse tipo de comunicação no País e mostrar uma realidade diferente das apregoadas que as rádios comunitárias são instrumentos de ilegalidade ou de uma comunicação inferior aos meios comunicativos tradicionais.

As emissoras comunitárias brasileiras (em suas diversas vertentes e multiplicidades), que atualmente já são majoritárias em comparação a emissoras comerciais, estatais e públicas, ganham novas tônicas em relação a seus processos comunicacionais, provocando, inclusive, reflexões e novas vivências dos pensadores em comunicação.

O livro “Rádios comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública” é uma obra que ajuda a aumentar a compreensão sobre essa temática, ainda realizando multidisciplinaridade com perspectivas sociológicas e filosóficas, principalmente mostrando como esse tipo de emissora, em especial trazendo o caso de duas rádios de Minas Gerais, atuam na reconfiguração da esfera pública.

A obra, que é o melhoramento e evolução da Dissertação de mestrado da pesquisadora Lílian Bahia, apresentado à Universidade Metodista de São

* Mestre em Comunicação Social pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Professor e pesquisador dos cursos de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da: UFPI – Universidade Federal do Piauí; UESPI – Universidade Estadual do Piauí; URSA – Universidade Raimundo Sá. E-mail: orlandoberti@yahoo.com.br.

Paulo, tendo como orientadora (e prefaciadora da obra) a professora Cicília Peruzzo, é dividida em cinco partes.

Na primeira parte do livro destacam-se os conceitos de rádio comunitária para a atualidade, principalmente trazendo-se conceituações clássicas e modernas dessa forma radiofônica de propagação de idéias e ideais. Envereda-se e traz-se conceitos de comunidade, localidade e suas interações com a comunicação comunitária, bem como comparações entre comunicação popular, alternativa, comunitária e massiva, mostrando suas contradições e tensões, cobrando-se novos papéis para a mídia.

No segundo momento linca-se conceitos de rádio comunitária e esfera pública, com suas conseqüências para a atualidade. Envereda-se principalmente pelos conceitos de esfera pública de Jürgen Habermas (1997) e suas reconfigurações para os atuais momentos e conjunturas. Depois trazendo-se vivências sobre a esfera pública midiaticizada. Linca-se ainda a perspectiva da reconfiguração da esfera pública aos movimentos sociais

No terceiro momento são destacados os aspectos identitários, cidadãos e reconhecedores das rádios comunitárias. Nessa parte da obra linca-se o conceito de identidade aos fragmentos do que seja comunidade, levando-se o trabalho comunitário à perspectiva da cidadania e suas formas de instigar a participação na esfera pública, mostrando-se como as rádios comunitárias têm a possibilidade de reconfiguração da esfera pública a partir do reconhecimento social.

No quarto momento destaca-se o movimento de rádios comunitárias no Brasil levando-se um apanhado sobre o movimento de emissoras comunitárias radiofônicas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). Critica-se a legislação vigente de rádios comunitárias e como a Lei poda o movimento de rádios comunitárias no Brasil.

No quinto momento aplica-se os conceitos nos exemplos de rádios comunitárias de Minas Gerais União e Inter-FM, localizadas na Grande Belo Horizonte. Sendo um momento analítico, válido e contributivo, principalmente porque o exemplo dessas duas emissoras de rádio comunitária ajuda na perspectiva do entendimento da reconfiguração da esfera pública através de rádios comunitárias.

Ambas as rádios exemplificadas nascem de movimentos comunitários, descrevendo-se suas histórias e atuais status de configuração comunicacional.

O trabalho de reconfiguração dessas emissoras traz novos sentidos e práticas cidadãs, de reconhecimento da comunidade, trazendo ainda perspectivas identitárias, além de críticas construtivas sobre esse movimento.

A obra de Lílian Bahia destaca-se pelo ineditismo em lincar esses dois temas e por instigar novas perspectivas da atuação das rádios comunitárias brasileiras.

O livro instiga ainda o debate da perspectiva do trabalho das rádios comunitárias, sendo um excelente passo para re-leituras e aplicações das perspectivas de reconfigurações à emissoras de todas as regiões do País.

Referência

HABERMAS, Jürgen. **A mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.